

A PLENITUDE DO TEMPO

“4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, 5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. 6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! 7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus. 8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, serviéis a deuses que, por natureza, não o são; 9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos? 10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. 11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.” (Gl 4:4-11)

O que Paulo quer dizer com essa expressão **“a plenitude do tempo,”**?

A *plenitude do tempo* é o momento exato que Deus preparou para que o Messias viesse a terra. As coisas estavam exatamente como Deus queria que estivessem para a chegada do Seu Filho. O mundo inteiro estava pronto para que a pregação do Reino, a mensagem do Evangelho fosse expandida por toda a terra.

O período chamado Intertestamentário ou **“chamado anos de silêncio”**. Chamamos de anos de silêncio porque acreditamos que nesse período não houve Palavra Profética. Acreditamos que Deus não falou nesse momento. Entretanto, percebam: *“O fato de Deus está em silêncio não significa que Ele não está trabalhando para concretizar os seus planos. Todas as coisas cooperam para a glória de Deus, segundo os seus propósitos soberanos”*. Contudo, nós precisamos entender um pouco mais sobre o período intertestamentário.

Resumo Geral

Exílio da Babilônia:

O reino de Judá vai para o exílio na babilônia em três etapas

- **1ª** deportação teve início em **609 a.C.**
- **2ª** Em **598 a.C.** Jerusalém é sitiada e o jovem Joaquim (Jeconias ou Conias) rei de Judá, rende-se voluntariamente.
- **3ª** Em **587 a.C.** Zedequias, tio do Rei Joaquim, é nomeado por Nabucodonosor II como rei vassalo. Precisamente 11 anos depois, em 587 a.C., houve uma nova rebelião no Reino de Judá. Então, ocorre a terceira deportação e consequentemente destruição de Jerusalém e seu Templo.

Então o povo de Judá fica a aproximadamente 70 anos no cativeiro babilônico

Império Persa

- A Pérsia invade Babilônia
- E em 538 o Rei Ciro II decreta que alguns Judeus retornem para Israel e reconstrua o templo (Ed 1:2-4)
- Nesse período Israel foi regida por governadores e sacerdotes (então se tornou uma província do império)
- Os persas foram benevolentes com os judeus

Império Grego (333-63 a.C.)

- Esse é o período mais importante para entendermos o período intertestamentário e consequentemente parte do contexto político, cultural e econômico em que foi escrito o Novo Testamento.

- E não podemos pensar no Império Grego sem antes falarmos de Alexandre o Grande, rei da Macedônia.

- A Macedônia era uma cidade grega pequenina e de pouca importância. Ela estava situada no norte da Grécia, seu povo era considerado bárbaro pelos habitantes das cidades-estado ao sul da Grécia.
- Aos poucos essa pequena cidade foi crescendo em influência por intermédio de Filipe II 382-336 AEC, pai de Alexandre. Filipe criou um exército poderoso, profissional, que uniu à força as cidades-estado gregas fracionadas em um só império.
- Alexandre o Grande nasceu em 356 a.C. e morreu em 323 a.C, aos 32 anos.
- Ele foi um grande general e muito bem instruído porque estudou com o filósofo Aristóteles. (começou a reinar com 20 anos)
- A grande questão de Alexandre, o Grande, com relação as suas conquistas militares, é que ele não somente dominava as cidades, mas assimilava a cultura do lugar. Como ele fazia isso? No seu exército não tinha apenas soldados, mas também havia médicos, filósofos, pesquisadores e até artistas.
- E assim ele espalhava a língua grega, sua cultura e visões de mundo.
- Em mais ou menos 333 a.C, depois de conquistado o Egito e Tiro, segundo Talmud (Yoma 69a) quanto no Livro da Antiguidade do historiador judeu Josephus (XI, 321-47), Alexandre o Grande desce do cavalo e se curva diante do Sumo sacerdote que estava esperando por ele na porta da cidade com roupas sacerdotais.
- Perguntaram ao Alexandre o porquê de se prostrar diante do sumo sacerdote e ele respondeu: *“Eu não me inclinei perante ele, mas perante aquele Deus que o honrou com o Sumo Sacerdócio; pois eu vi esta mesma pessoa num sonho, com esta mesma roupa. E esse Deus me disse para ter coragem que eu conquistaria a Persa”* (Josephus)
- Em 331 Alexandre derrota o exército de o rei persa Dario III e conquistou a Pérsia em sua totalidade. Isso aconteceu na batalha de Gaugamela. O interessante é que dizem os historiadores que ele somente tinha um exército de 40.000 homens e o rei persa tinha um exército de 100.000 homens e estavam em solo Persa.
- Em dez anos Alexandre conquistou todo mundo antigo.
- Em 323 a.C. aos 32 anos ele morreu e o seu reino foi dividido entre seus generais
- O interessante disso tudo é que essa sucessão de Impérios foi profetizada por Daniel no capítulo 7.

Aplicação

- O fato de Deus está em silêncio não significa que Ele não está trabalhando para concretizar os seus planos. Todas as coisas cooperam para a glória de Deus, segundo os seus propósitos soberanos.
- Os poderosos podem achar que estão conquistando o mundo, podem achar que são até deuses, mas nada foge aos propósitos de Deus, pois Ele é soberano.
- Os poderosos podem fazer guerras e praticar o mal, mas Deus transforma mal em bem, pois nada foge aos seus propósitos.
- Isso nos faz descansar, pois sabemos que Deus está trabalhando. Só nos resta buscar o Reino de Deus e sua justiça que as demais coisas nos serão acrescentadas.
- Já paramos para refletir qual é o propósito da nossa existência? Por que estamos aqui? Por que fomos chamados por Cristo? Não de forma genérica, mas especificamente? Deus tem um propósito na vida de cada um de nós. Cabe a nós descobriremos.

- Nada, na história foge ao controle de Deus, por mais que as coisas possam estar difíceis, nada foge ao seu domínio.
- Isso não é reconfortante?
- Após a morte de Alexandre o Grande o seu império foi dividido em quatro reinos.
- E os mais poderosos foram os Ptolomeu e os Selêucidas
- Os Ptolomeus no Egito e os Selêucidas na Síria.
- A septuaginta foi traduzida nessa época por setenta sábios judeus encomendada para a biblioteca de Alexandria. A septuaginta é a tradução do Antigo Testamento em hebraico e aramaico para o grego. É base para a nossa interpretação e tradução bíblica do Antigo Testamento.
- A Terra de Israel era a fronteira entre estes dois impérios em guerra.
- Inicialmente, os judeus estavam sob o controle dos Ptolomeus, mas depois da Batalha de Panias em 198 AEC, Israel viu-se sob o domínio dos Selêucidas e seu rei era Antíaco IV Epifânio
- Antíaco IV Epifânio deliberou um decreto em 168 a.C. Esse decreto impunha algumas restrições religiosas aos judeus e tinha por objetivo o aumento da influência helênica sobre a cultura judaica. O decreto tinha os seguintes termos:
 - 1- Proibido a observância do sábado
 - 2- Proibido a circuncisão
 - 3- Proibido a observância das leis alimentares
 - 4- Proibido os sacrifícios no templo

A REVOLTA DOS MACABEUS (Deuterocanonico)

- Antíaco IV Epifânio acabou com a moral judaica. Ele colocou uma estátua de Zeus no templo e o profanou sacrificando um porco (para os judeus considerado um animal impuro) no altar do Senhor

- Veja que escândalo! Isso gerou a Revolta dos Macabeus (relatada em um livro apócrifo Macabeus)
- Essa revolta começou com Matatias da cidade de Modeim e seus filhos

Matatias (167-166 a.C.)

Judas (filho de Matatias) (166-160 a.C.) - Purifica o templo, conquista liberdade religiosa, restabelece o culto.

Jônatas (filho de Matatias) (160-142 a.C.) – Reinicia a atividade de sumo sacerdote.

Simão (filho de Matatias) (142-135 a.C.) - Reforça o exército e consegue isenção de impostos. Nesse momento a Síria se encontrava fraca, e a Judéia se torna independente. A independência durou entre 142 e 63 a.C. Simão foi sumo sacerdote e rei da Judéia. Pediu apoio de Roma contra a Síria.

João Hircano (filho de Simão) (135-104 a.C.) – Tinha tendência imperialista. Conquistou a Iduméia e Samaria. Destruiu o templo samaritano e sofreu oposição dos "hassidim", seita dos "santos".

- Foi assim que se estabeleceu a dinastia do Hasmoneu
- Os Selêucidas estavam enfraquecidos e foram dominados pelos romanos por intermédio de Pompeu

- Depois Herodes, o grande (ano 4), dominou Israel e com sua morte o reino foi dividido em províncias para seus filhos (Arquelau, Herodes Antipas e Filipe).
- Depois a terra foi unificada novamente por Herodes Agripa I
- Nesse período no povo existia uma expectativa muito grande messiânica, pois o povo estava novamente sobre o julgo de um povo estranho.
- É por isso que algumas vezes nós vemos o povo tentando fazer de Jesus Rei (João 6:14-15)

Por isso é importante conhecer os grupos religiosos da época de Jesus

- Isso se faz importante para quando estivermos lendo e Jesus estiver falando com alguém desse grupo possamos entender.

- Não podemos esquecer que o objetivo do panorama é que possamos ler com mais entendimento as escrituras.

A influência da escritura judaica no Novo Testamento

Alguns cristãos então vão tentar negligenciar o Antigo Testamento, mas não podemos fazer isso pois é ele a base para entendermos a revelação de Deus. Conforme Romanos 15:4 e I Coríntios 10:11.

- Para ficar mais evidente do quanto o Antigo Testamento é importante para nossa compreensão de quem é Jesus vejamos o livro de Lucas capítulo 24: 25-27 e 32 Jesus aqui deixa claro que o AT fala dele ao expor as escrituras para os seus discípulos
- No versículo 44 do capítulo 24, Jesus diz que a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos (que no caso era a divisão da bíblia hebraica) falavam Dele. Por isso é que para uma pregação ser cristã, mesmo que seja no Antigo Testamento, ela tem que falar de Jesus.

- Podemos exemplificar isso com o texto de Gálatas 3:1-14. Nesse texto, podemos observar o tamanho da influência do Antigo Testamento no discurso de Paulo. As referências estão entre parênteses.

“1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? 2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? 3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne? 4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão. 5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé? 6 É o caso de Abraão(1- REFERÊNCIA DIRETA AO ANTIGO TESTAMENTO) , que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça (GN 15:6) . 7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. 8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos (GN 12:3; 18:18;22:18;26:4;28:14). 9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. 10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las (DT 27:26). 11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé (HC 2:4). 12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá (LV 18:5), 13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro(DT 21:23), 14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido (IS32:15).